

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina

Português

Professor(a)

Daniella

Ano

9º

Turma

Data

Atividade do plantão

Interpretação de texto

PNEU FURADO

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonitinha.

Tão bonitinha que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo “Pode deixar”. Ele trocaria o pneu.

— Você tem macaco? — perguntou o homem.

— Não — respondeu a moça.

— Tudo bem, eu tenho — disse o homem — Você tem estepe?

— Não — disse a moça.

— Vamos usar o meu — disse o homem.

E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça.

Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar.

Dali a pouco chegou o dono do carro.

— Puxa, você trocou o pneu pra mim. Muito obrigado.

— É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.

— Coisa estranha.

— É uma compulsão. Sei lá.

(Luís Fernando Veríssimo. Livro: Pai não entende nada. L&PM, 1991).

Questões

1. Em relação à compreensão do texto, analise os itens abaixo:

I – O pneu do ônibus estava furado.

II – A moça não era dona do carro que estava com pneu furado.

III – O dono do carro agradeceu ao homem por ter trocado o pneu do carro.

Está(ão) CORRETO(S):

a) Apenas o item III.

b) Apenas os itens II e III.

c) Apenas o item I.

d) Apenas o item II.

e) Todos os itens.

2. Na última parte do texto, “— É uma compulsão. Sei lá.”, podemos concluir que:

a) a fala é da moça.

b) a fala é do dono do carro.

c) a fala é do motorista do ônibus.

d) a fala é do borracheiro.

e) a fala é do homem que trocou o pneu.

3. Há diálogos no texto e o que comprova isso são:

a) as palavras utilizadas no título.

b) as palavras estrangeiras utilizadas no texto.

c) os sinais de pontuação como o ponto final no fim de cada frase.

d) os travessões indicando a fala dos personagens.

e) as vírgulas no início do texto.

4. Marque (V) para Verdadeiro ou (F) para Falso, em relação às afirmações abaixo

() O homem que trocou o pneu já conhecia o dono do carro.

() A moça ficou feliz por alguém ajudá-la a trocar o pneu.

() O homem vivia trocando pneus pela cidade devido à sua compulsão.

Em relação ao contexto da história, a sequência CORRETA, de cima para baixo, é:

a) F – F – F.

b) F – V – F.

c) V – V – V.

d) V – F – V.

e) V – V – F.

5. Mesmo que não esteja claro no texto, podemos concluir que:

a) o homem não teria trocado o pneu se visse que o carro não era da moça.

b) o homem não teria trocado o pneu se não fosse compulsivo.

c) o homem teria trocado o pneu de qualquer maneira.

d) o homem achou que ganharia dinheiro pelo serviço.

e) o homem percebeu que ajudaria uma pessoa importante.

ALTAMENTE CONFIDENCIAL

Quem observa o trabalho de um hacker hoje pode ter a impressão de que a arte de inventar e quebrar códigos secretos é algo extremamente moderno... Ledo engano! O jogo das mensagens cifradas já desafiava a imaginação pelo menos desde a Idade Média.

Nessa época, a troca de mensagens era assunto delicado, como mostra o bispo Gregório de Tours, que no século VI escreveu uma história do reino dos francos. Segundo ele, em pleno alvorecer da Idade Média, dois mensageiros de um certo Godovaldo, que reivindicava o trono, foram presos e torturados por homens do rei Gontrão ao tentarem transmitir uma mensagem secreta.

O caso mostra que nesse período a escrita era uma forma muito vulnerável de comunicação. Uma carta podia parar com facilidade em mãos inimigas e, por isso, os emissários não apenas levavam consigo documentos oficiais manuscritos, mas também decoravam mensagens que transmitiam oralmente aos destinatários. Os poucos registros deixados pela diplomacia medieval não facilitaram em nada o trabalho dos historiadores, e por isso é preciso ter cuidado quando se fala das técnicas de codificação utilizadas na Europa medieval.

No século XVI, o abade alemão Johannes Trithemius, autor de uma das primeiras grandes obras de criptografia do Ocidente, afirmou que reis francos como Faramundo e Carlos Magno já utilizavam alfabetos secretos em suas correspondências. Por mais fascinantes que sejam esses códigos, porém, eles parecem ter saído da imaginação do próprio Trithemius. Carlos Magno mal sabia ler e escrever, e é pouco provável que tenha inventado novos alfabetos

[...]

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br>>.

Questões

1. Registra-se uma opinião sobre um fato em:

a) “Ledo engano!”

b) “[...] a escrita era uma forma muito vulnerável de comunicação.”

c) “[...] Os poucos registros deixados pela diplomacia medieval não facilitaram em nada [...].”

d) “Carlos Magno mal sabia ler e escrever, e é pouco provável que tenha inventado [...].”

2. “Nessa época, a troca de mensagens era assunto delicado [...]”. A que época o texto se refere? Explique.

3. Na Idade Média, “a escrita era uma forma muito vulnerável de comunicação.”. Assinale a alternativa que justifica esse fato:

a) “Uma carta podia parar com facilidade em mãos inimigas [...].”

b) “[...] os emissários não apenas levavam consigo documentos oficiais manuscritos [...].”

c) “[...] decoravam mensagens que transmitiam oralmente aos destinatários.”

- d) “Os poucos registros deixados pela diplomacia medieval não facilitaram em nada [...]”
4. Em “Segundo ele, em pleno alvorecer da Idade Média [...]”, o pronome “ele” substitui, considerando-se o contexto:
- a) o bispo Gregório de Tours.
 - b) um certo Godovaldo.
 - c) o rei Gontrão.
 - d) o abade alemão Johannes Trithemius.
5. No segmento “O jogo das mensagens cifradas já desafiava a imaginação pelo menos desde a Idade Média.”, o verbo sublinhado aponta para um fato:
- a) totalmente concluído.
 - b) que poderá acontecer.
 - c) em realização no passado.
 - d) que está acontecendo.
6. A palavra “hacker” aparece em itálico no texto porque:
- a) não foi empregada no sentido literal.
 - b) é de origem estrangeira.
 - c) é pouco conhecida.
 - d) foi escrita incorretamente.
7. No trecho “[...] mas também decoravam mensagens que transmitiam oralmente aos destinatários.”, a expressão em destaque indica a ideia de:
- a) oposição
 - b) adição
 - c) causa
 - d) comparação
8. “Por mais fascinantes que sejam esses códigos, porém, eles parecem ter saído da imaginação do próprio Trithemius.”. Indique palavras que poderiam substituir “porém”.